

EFEITO DE ÉPOCAS NA ALPORQUIA DE PEQUIZEIRO

Marcelo de Abreu Flores Toscano ¹; Ricardo Carmona ¹; Helenice Moura Gonçalves ²; Bruno Santos Conceição ¹; Antônio Alves de Oliveira Júnior ¹; Maiza Pereira de Souza ¹

¹ Universidade de Brasília - UnB; ² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

INTRODUÇÃO

O pequiheiro (*Caryocar brasiliense* Cambess) é amplamente distribuído no Cerrado brasileiro, principalmente nos estados de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará e São Paulo. A produção de mudas de pequiheiro é dificultada pela dormência das sementes, que resulta em baixos índices de germinação (NASORRY e CUNHA, 2012). Além disso, devido a variabilidade genética, as plantas oriundas de mudas seminais podem apresentar desuniformidade na maturação de seus frutos, dificultando o processo de colheita. A definição de métodos de propagação vegetativa do pequiheiro é importante na produção de mudas para a formação de pomares comerciais e utilização em Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Visto que estudos relatam a baixa eficiência da propagação do pequiheiro via estaquia (GUIMARÃES et al., 2019), a alporquia pode ser uma alternativa na obtenção de mudas clonais dessa espécie. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes épocas do ano e suas condições ambientais na sobrevivência, calejamento e enraizamento de alporques de pequiheiros nativos na região do Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dois pequiheiros adultos e de portes semelhantes, localizados na Fazenda Água Limpa-UnB, Distrito Federal (15°56'49.3" S, 47°55'47.3" W e 15°56'50.1" S, 47°55'46.7" W). Os primeiros alporques foram montados no dia 16/09/2020 e os últimos no dia 18/07/2021. O experimento foi realizado em delineamento de blocos casualizados, com 6 épocas de alporquia e quatro repetições, contendo 10 alporques cada. Visando minimizar o dano às plantas matrizes, em cada uma delas foram montados cinco alporques de cada parcela, sendo a parcela composta por 5 alporques de cada planta. Utilizaram-se caules sadios e lignificados com diâmetro entre 20 e 30 mm, e o substrato utilizado foi o Bioplant® que propiciou melhores resultados em experimentos anteriores. Após 120 dias, os alporques foram cortados das plantas matrizes com auxílio de uma serra de poda 5 cm abaixo da região do anelamento, acondicionados em recipientes de acordo com seu tratamento e transportados para o Laboratório de Sementes da Universidade de Brasília, onde foram feitas avaliações das porcentagens de sobrevivência, calejamento e enraizamento, do comprimento da raiz mais longa, da matéria seca e fresca das raízes. As médias dos tratamentos para as características de sobrevivência, calejamento e enraizamento e vigor de enraizamento dos alporques foram submetidos à análise de variância, e em caso de significância, ao teste de agrupamento de médias Scott-Knott, a 5% de probabilidade (R STATISTICAL SOFTWARE, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias de sobrevivência e calejamento foram superiores a 80%, enquanto o enraizamento médio foi de 58% e o comprimento da maior raiz de 3,34 cm (Tabela 1). Os resultados obtidos neste trabalho foram superiores aos relatados por Leite et al. (2007) que obtiveram 60% de sobrevivência, 70% de calejamento, 8% de enraizamento e 0,28 cm de comprimento da maior raiz em alporques de pequiheiro utilizando o regulador de crescimento AIB. Ressalta-se que neste estudo não foi utilizado regulador de crescimento.

A instalação em setembro/2020 (início da primavera até o início do verão) (Tabela 1), proporcionou as maiores taxas de sobrevivência (100%), calejamento (100%), enraizamento (100%), comprimento da maior raiz (5,7 cm), vigor de enraizamento (3,72), matéria fresca e seca de raízes (4,13 e 0,7914 g, respectivamente). Os meses de janeiro (início do verão até o início do outono), março (início do

outono até início do inverno), maio (fim do outono até o fim do inverno) e julho (início do inverno até início da primavera) proporcionaram menores valores para todas as características avaliadas.

Os melhores resultados obtidos no período de setembro (início da primavera) podem estar relacionados à mobilização de carboidratos sintetizados nas folhas novas de pequiheiro, que rebrotam após o período de inverno (espécie caducifólia) e também ao reinício das chuvas na região, precedendo o período de frutificação do pequiheiro, características que influenciam na produção e mobilização de fotoassimilados e hormônios nas folhas e brotos novos. Tabela 1:

Tabela 1- Efeito de épocas (período de instalação) na sobrevivência (Sob), no calejamento (Cal), no enraizamento (Enr), comprimento da maior raiz (CMR), matéria fresca de raiz (MFA) e matéria seca de raiz (MSA) de alporques de pequiheiro aos quatro meses após instalação. Brasília-DF, 2020-2021.

Épocas	Sob	Cal	Enr	CMR	MFA	MSA
Setembro	100a	100,0a	100,0a	5,70a	4,13a	0,7914a
Novembro	97,5a	100,0a	75,0b	4,48a	2,56b	0,3221b
Janeiro	77,5b	100,0a	52,5c	4,89a	1,92b	0,3127b
Março	80,0b	70,0b	45,0c	1,75b	1,19c	0,1788c
Mai	82,5b	72,5b	50,0c	2,08b	2,39b	0,3178b
Julho	65,0c	75,0b	25,0d	1,12b	0,25c	0,0386c
Média	83,75	86,25	58	3,34	2,07	0,3269
CV (%)	10,74	5,43	17,99	25,29	36,4	34,73

Médias seguidas da mesma letra em cada coluna não diferem estatisticamente pelo teste de agrupamento de médias de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Comportamento semelhante foi observado para as variáveis matéria fresca e seca de raízes, com o período de setembro resultando nos maiores valores (4,13 e 0,79 g respectivamente), enquanto o período de julho apresentou os piores resultados (0,25 e 0,04g respectivamente). A maior produção de raízes observada no período de início da primavera pode estar relacionada às maiores temperaturas e precipitação, que ajudam na manutenção da umidade do alporque, evitando a dessecação e a morte dos calos e raízes.

CONCLUSÃO

O mês mais adequado para instalação de alporques de pequiheiro na região do Distrito Federal é o início da primavera (setembro), podendo atingir 100% de enraizamento.

As variáveis sobrevivência, calejamento, enraizamento, comprimento da maior raiz, matéria fresca e matéria seca de raízes tiveram comportamento decrescente ao longo das épocas de instalação da alporquia, com máximo em setembro e mínimo em julho.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a CAPES pela bolsa de estudos do primeiro autor.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, R. N. et al. Vegetative propagation of pequi (souari nut) by cutting. **Ciência Rural**, v. 49, n. 2, 2019.

LEITE, G. L. D. et al. Efeito do AIB sobre a qualidade e fitossanidade dos alporques de influência da *Caryocar brasiliense* Camb (Caryocaraceae). **Revista Árvore**, v. 31, n. 2, p. 315-320, 2007.

NASORRY, D. C.; CUNHA, M. F. Quebra da dormência e emergência de plântulas de sementes de pequi, *Caryocar brasiliense*. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 46, 2012.

R DEVELOPMENT CORE TEAM (2009). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>.